

Destaques do Ano Fiscal de 2004

Tabela 1 – Garantias Emitidas

	2000	2001	2002	2003	2004	Total 1990–2004
Nº de Garantias Emitidas	53	66	58	59	55	711
Nº de Projetos Apoiados	37	46	33	37	35	453
Volume de Novas Emissões, Bruto (\$ B)	1,6	2,0	1,2	1,4	1,1	12,8
Volume de Novas Emissões, Total (\$ B) ¹	1,9	2,2	1,4	1,4	1,1	13,5
Risco bruto (\$ B) ²	4,4	5,2	5,3	5,1	5,2	–
Risco líquido (\$ B) ²	2,8	3,2	3,2	3,2	3,3	–

¹ Inclui as quantidades acionadas pelo CUP (Cooperative Underwriting Program – Programa de Subscrição Cooperativa).

² Risco bruto é a responsabilidade máxima sobre o acumulado. O risco líquido é o risco bruto menos o resseguro.

Figura 1 Ganhos* recebidos com prêmios, comissões e ganhos de investimentos, \$ M

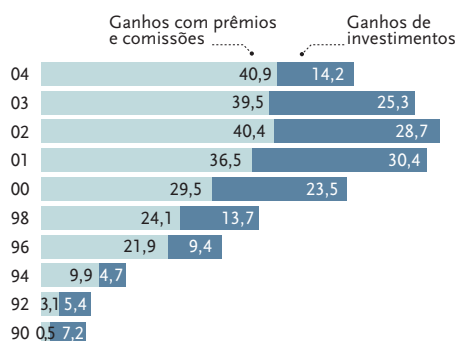
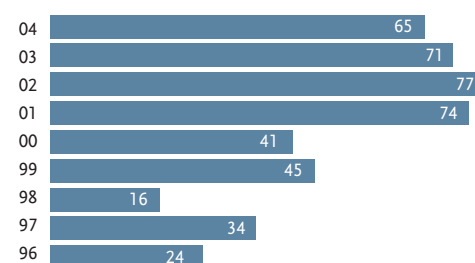


Figura 2 Número de atividades de assistência técnica



* Exclui outros ganhos.

Afiliação

No exercício financeiro de 2004, a República Islâmica do Irã e o Suriname afiliaram-se à Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA), elevando o número de países membros a 164.

Todos os valores em dólares constantes deste Relatório Anual referem-se ao dólar dos EUA atual, salvo especificação em contrário.

Cobertura para áreas prioritárias¹

- 20 projetos e 35 atividades de assistência técnica em países² elegíveis pela AID
- 14 projetos para pequenas e médias empresas³
- 8 projetos “Sul-Sul”⁴
- 4 projetos e 28 atividades de assistência técnica na África Subsaariana

Destaques

- Primeira cobertura de garantia para investidores da República Tcheca e Polônia
- Apoio a três projetos de recursos hídricos — dois na China e um na Rússia
- 16 projetos respaldados em países afetados por conflitos
- 65 atividades de assistência técnica implementadas em 29 países, em conjunto com iniciativas regionais e globais
- Novo trabalho de assistência técnica iniciado no Afeganistão, China, Mali, Paraguai, África do Sul e Tajiquistão
- O European Investor Outreach Program (Programa para Incluir Investidores Europeus) lançado com o copatrocinio do governo austríaco
- Lançamento do Centro de Promoção de FDI (Investimento Estrangeiro Direto)

Parcerias

- Cinco novos contratos de cooperação assinados com a ATI (African Trade Insurance Agency), BDEAC (Banque de Développement des États de l’Afrique Centrale), EGFI (Export Guarantee Fund of Iran), JLG (Jordan Loan Guarantee Corporation) e SACE (Servizi Assicurativi del Commercio Estero of Italy)
- Resseguro facultativo propiciado à MIGA — US\$238 milhões para sete projetos; e pela MIGA — US\$4,0 milhões para um projeto
- Programas de treinamento realizados por parceiros da MIGA da Europa e Canadá. Programa de treinamento regional implementado no Irã

Cooperação com o Grupo do Banco Mundial

- Trabalhou em conjunto com o Serviço de Consultoria sobre Investimentos Estrangeiros na China, Fiji, Ilhas do Pacífico e Tajiquistão
- Realizou atividades de promoção de investimentos na Armênia, Honduras, Iraque e Moçambique com o Banco Mundial
- Trabalhou em conjunto com o Banco Mundial para promover oportunidades de negócios no setor privado no Afeganistão
- Aprovação da diretoria para recurso conjunto de Garantia da MIGA-AID, também garantido pela Agence Française de Développement, para apoiar investimentos no Oeste da África
- Colaborou com a Corporação Financeira Internacional (IFC) e com o Banco Mundial no projeto Sasol de gás e óleo, em Moçambique
- Trabalhou com a IFC em projetos de assistência técnica na China e no Panamá

Reivindicações

- Dirimiu seis controvérsias abrangendo investidores assegurados pela MIGA com resultado favorável para todas as partes

¹ Alguns projetos tratam de mais de uma área de prioridade.

² A Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), membro do Grupo do Banco Mundial, ajuda os países mais pobres do mundo a reduzir a pobreza, favorecendo “créditos” — empréstimos a juros zero — e concessões.

³ Uma pequena e média empresa atende a duas das três seguintes condições: até 300 empregados; total do imobilizado não superior a US\$15 milhões e total de vendas anuais não superior a US\$15 milhões.

⁴ Investimentos entre países em desenvolvimento.

Carta do Presidente ao Conselho de Governadores



James D. Wolfensohn, Presidente da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) e Presidente da sua Diretoria Executiva, apresenta ao Conselho de Governadores, em nome da Diretoria e segundo os Estatutos da MIGA, este relatório e as declarações financeiras auditadas no

exercício financeiro findo em 30 de junho de 2004.

O Investimento Estrangeiro Direto (FDI) para os países em desenvolvimento caiu pelo segundo ano consecutivo em 2003, uma vez que a guerra, o terrorismo e as crises econômicas dissuadiram diversos investidores estrangeiros a se aventurarem em mercados difíceis ou incertos. Essa queda acontece quando a necessidade de investimentos privados nunca fora mais urgente. Apesar do progresso alcançado no combate global à pobreza, vários países da África, América Latina e Caribe, Europa e Ásia Central estão detectando apenas um ligeiro aumento ou queda no nível de pobreza, em anos. Como mais de dois milhões de pessoas, principalmente nos países em desenvolvimento, serão acrescentados à população global nos próximos 25 anos, há uma grande probabilidade de que a pobreza mundial seja relegada a um plano inferior.

As instituições do Grupo do Banco Mundial identificaram dois pilares estratégicos, fundamentais para a redução da pobreza: gerar o clima para o investimento, empregos e crescimento sustentável e motivar as pessoas a participarem no desenvolvimento. Ao oferecer seguro contra riscos políticos para investimentos estrangeiros e assistência técnica aos países em desenvolvimento, a MIGA desempenha um papel crítico de apoio a essa estratégia.

Em resposta ao cenário da queda dos fluxos de investimentos estrangeiros diretos, a MIGA conseguiu apoiar uma proporção maior de projetos nos países mais pobres elegíveis ao financiamento da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) e no setor de pequenas e médias empresas no exercício financeiro de

2004. Além disso, a MIGA ofereceu garantias a 16 novos projetos nos países afetados pelos conflitos. Ao reconhecer a importância da água potável segura, a Agência também aumentou consideravelmente seu risco no subsetor hídrico.

O programa de apoio técnico da MIGA continuou em alta demanda no exercício financeiro de 2004, à medida que os governos se debatiam em uma competição acirrada para atrair e reter as raras entradas de investimentos estrangeiros diretos. Metade dos 29 países assistidos no exercício financeiro de 2004 é elegível à AID e ocorreram 28 atividades na África Subsaariana. Para ajudar os intermediários de promoção do investimento — principalmente em áreas remotas — a acessarem ferramentas modernas para atrair o investimento estrangeiro direto, a MIGA criou o Centro de Promoção de FDI na web.

O exercício financeiro de 2004 também foi importante devido a uma mudança de comando na MIGA. Gostaria de agradecer ao Sr. Motomichi Ikawa por seu serviço dedicado como Vice-Presidente Executivo da Agência durante seis anos. Grande parte do crescimento e da evolução da MIGA ocorreu durante sua gestão, com o aumento dos países membros de 145 para 164 e aumento do risco bruto de US\$2,9 para US\$5,2 bilhões. Além disso, o Sr. Ikawa liderou o esforço bem-sucedido de dobrar o capital inicial da MIGA.

Gostaria também de dar as boas-vindas à Sra. Yukiko Omura, que entrou para a MIGA como nova Vice-Presidente Executiva em maio deste ano. A Sra. Omura traz para seu novo cargo uma combinação única de vários anos de experiência bancária em investimentos e um compromisso com questões de desenvolvimento, como o combate global contra o HIV/AIDS. Sua liderança dinâmica será fundamental para reposicionar a Agência para fomentar o investimento estrangeiro direto com mais eficiência, principalmente nos locais de difícil acesso, como os países afetados por conflitos, e para utilizar totalmente a rede de parcerias da MIGA — dentro e fora do Grupo do Banco Mundial.

A nomeação da Sra. Omura surge no momento em que a luta contra a pobreza exige que as instituições do Grupo do Banco Mundial aumentem seu impacto sobre o desenvolvimento. Estou certo de que MIGA, sob sua orientação, fará uma diferença positiva nas vidas das pessoas pobres, ampliando e aprofundando o fluxo de investimentos produtivos para os países em desenvolvimento.

*James D. Wolfensohn
30 de junho de 2004*

Destaques de Atividades da Diretoria

Os 164 países membros da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA), por meio de um Conselho de Governadores e uma Diretoria Executiva, orientam seus programas e atividades. Cada país indica um governador e um suplente. Os poderes corporativos da MIGA cabem ao Conselho de Governadores que delega a maioria desses poderes a uma Diretoria de 24 diretores. O poder de voto é ponderado de acordo com o capital acionário que cada diretor representa. Os diretores reúnem-se regularmente na sede do Grupo do Banco Mundial em Washington, D.C., onde examinam projetos de investimentos e tomam decisões sobre os mesmos, bem como supervisionam as normas administrativas gerais.

Os diretores também participam de um ou mais das cinco comissões permanentes, que ajudam a Diretoria a exercer suas responsabilidades de supervisão por meio de exames minuciosos de políticas e procedimentos. A Comissão de Auditoria assessora a Diretoria na administração financeira e outras questões administrativas para facilitar as decisões da Diretoria relacionadas à política e ao controle financeiros. A Comissão de Orçamento examina aspectos de processos empresariais, políticas administrativas, padrões e questões orçamentárias com impacto significativo sobre a rentabilidade das operações do Grupo do Banco. A Comissão de Eficácia do Desenvolvimento (CODE) assessora a Diretoria na avaliação das operações e eficácia do desenvolvimento, sob

um prisma de monitoramento do progresso para a missão de redução da pobreza por parte do Grupo do Banco Mundial. A Comissão de Recursos Humanos auxilia a Diretoria em questões relacionadas a remunerações e outras questões importantes da política de recursos humanos. Além disso, os diretores fazem parte da Comissão sobre Governança em Assuntos Administrativos da Diretoria Executiva (COGAM).

No exercício financeiro de 2004, a Diretoria da MIGA concordou com ou aprovou 39 operações individuais de garantias de investimento. Também supervisionou e examinou o orçamento e o processo de planejamento da MIGA. Além disso, a Diretoria tomou conhecimento de um relatório estabelecendo o Programa de Pequenos Investimentos (SIP) da MIGA e aprovou uma dispensa do requisito de distribuir à Diretoria os relatórios das garantias emitidas sob o SIP antes de serem aprovadas pelo Presidente. A Diretoria aprovou a contribuição da MIGA para a criação de um mecanismo de garantia conjunta — envolvendo a AID, a Agence Française de Développement e a MIGA. Esse mecanismo financia investimentos nos estados da África Ocidental membros do Banque Ouest-Africaine de Développement (BOAD). Além disso, a Diretoria aprovou uma dispensa do requisito de distribuir à Diretoria os relatórios de garantias emitidas pelo mecanismo antes da aprovação por parte do Presidente. A Diretoria aprovou e submeteu ao Conselho de Governadores uma proposta para obter a paridade do poder de voto entre os países membros da Categoria 1 (países desenvolvidos) e da Categoria 2 (países em desenvolvimento) da MIGA.

v

Diretoria Executiva da MIGA em 30 de junho de 2004



Em pé, da esquerda para a direita: Per Kurowski, Terry O'Brien*, Otaviano Canuto, Paulo F. Gomes, Nuno Mota Pinto*, Pierre Duquesne, Thorsteinn Ingolfsson, Tanwir Ali Agha, Tom Scholar, Gino Pierre Alzetta*, Eckhard Karl Deutscher, Alexey G. Kvasov, Louis A. Kasekende, Abdulrahman M. Almofadhi*, Rapee Asumpinpong
Sentados, da esquerda para a direita: Guangyao Zhu, Pietro Veglio, Carole Brookins, Mahdy Ismail Aljazzaf, Gobind Nauth Ganga*, Tamara Solyanyk*, Alieto A. Guadagni
Ausentes: Chander Mohan Vasudev, Masakazu Ichikawa*
* Suplente

Mensagem da Vice-Presidente Executiva



É para mim uma honra ter sido nomeada Vice-Presidente Executiva da MIGA em maio deste ano e trabalhar em uma organização que apóia a missão do Grupo do Banco Mundial de reduzir a pobreza, catalisando o investimento estrangeiro direto para o mundo em desenvolvimento.

Como o Presidente Wolfensohn costuma enfatizar, a escalada do desafio do desenvolvimento é realmente desalentadora — mas não tão difícil quanto o preço do fracasso. Cerca de 1,2 bilhão de pessoas ainda vivem com menos de US\$1 por dia, de 2 a 2,5 bilhões de pessoas não têm acesso ao saneamento, 1,5 bilhão de pessoas não têm acesso à água potável e outras tantas não têm acesso à eletricidade. O êxito só pode ser alcançado por meio de um compromisso conjunto e ampliado por parte de organizações multilaterais e dos governos dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Mesmo sendo uma agência pequena, a MIGA tem um amplo mandato: fomentar fluxos produtivos do investimento estrangeiro direto (FDI) para os países em desenvolvimento. Como presenciamos em vários desses países, o crescimento econômico por meio do desenvolvi-

mento de um setor privado próspero é um dos meios mais importantes para sair da pobreza. O investimento estrangeiro direto desempenha um papel importante para propiciar capital privado, criar empregos, trazer conhecimentos técnicos e know-how administrativo, bem como para vincular os países em desenvolvimento aos mercados globais.

Nos últimos anos, o investimento estrangeiro direto nos países em desenvolvimento tem diminuído acentuadamente. De uma cifra recorde de US\$180 bilhões em 1999, os fluxos desses investimentos nos países em desenvolvimento tiveram uma queda superior a 25%. E isso está acontecendo exatamente ao aumentarem as necessidades de investimento dos países em desenvolvimento — principalmente na infra-estrutura básica. O problema é mais grave do que essas estatísticas abrangentes indicam, porque mais de 60% do investimento estrangeiro direto em países em desenvolvimento são canalizados para apenas cinco países. Enquanto os países do Leste Asiático, os países candidatos à adesão à UE e alguns países da América Latina atraíram a maior parte do investimento, a maioria dos países — principalmente na África e nas áreas de conflito — não conseguiu atrair nem reter montantes expressivos desse investimento.

Esse ambiente operacional hostil gerou resultados opostos para a Agência no exercício financeiro de 2004. Embora o volume total de garantias emitidas tenha diminuído um pouco, a US\$1,1 bilhão, uma parcela maior dos projetos apoiados ocorreu nos países mais pobres, elegíveis ao financiamento proporcionado pela Associação Internacional de Desenvolvimento (AID). Na realidade, a eficácia da MIGA como agência de desenvolvimento reside no fato de desempenhar um papel ao financiar investimentos privados seguros em ambientes que, de outra forma, seriam considerados muito arriscados pelos investidores. Em tais situações, a MIGA pode gerenciar os riscos com mais eficiência, principalmente no tocante ao setor de seguros privados e com isso oferecer cobertura onde os outros não podem. Esse papel é particularmente relevante quando há declínio ou marasmo dos fluxos de investimento estrangeiro direto.

A MIGA também pode proporcionar valor adicional em transações complexas, principalmente na infra-estrutura. Notamos muito interesse e preocupação por parte dos investidores em relação a projetos de recursos hídricos em particular. A capacidade da MIGA de cobrir o risco soberano pode reduzir as inquietações políticas e estimular o investimento neste subsector. Estamos formando nossa base de experiência, fazendo seguro de três projetos de

recursos hídricos no ano passado, dois na China e um na Rússia. Também vislumbramos oportunidades de trabalhar com investidores em pequenos projetos de infraestrutura. Mais especificamente, temos trabalhado com o Banco Mundial, Agence Française de Développement e Banque Ouest-Africaine de Développement (BOAD) no estabelecimento de um mecanismo de garantia conjunta na África Ocidental para financiar pequenos projetos de infraestrutura na sub-região.

MIGA ampliou seu apoio ao setor de pequenas e médias empresas, patrocinando 14 novos projetos no exercício financeiro de 2004. Embora este setor seja responsável pela maioria das atividades do setor privado nas economias em desenvolvimento, as pequenas empresas estrangeiras enfrentam problemas específicos ao identificarem riscos e oportunidades internacionais e ao buscarem os instrumentos adequados para a redução dos riscos. As atividades da MIGA no exercício financeiro de 2004 refletem os esforços incessantes que tem envidado e continuará a envidar no sentido de amparar este setor pouco assistido.

MIGA também desempenha um papel importante ao estimular o investimento estrangeiro direto em países afetados por conflitos — é justamente aí que somos mais necessários, uma vez que a percepção do risco político geralmente é muito alta e a capacidade de redução do risco é bastante limitada. Atualmente, a Bósnia e Herzegovina e Sérvia e Montenegro estão entre nossos 10 primeiros países beneficiários. No exercício financeiro de 2004, a MIGA patrocinou 16 novos projetos em países afetados por conflitos.

Além disso, tenho o compromisso de melhorar nossa distribuição regional, principalmente na África Subsaariana e no Oriente Médio e África do Norte, as duas regiões que receberam o menor investimento estrangeiro direto e onde o desempenho da Agência tem ficado aquém das expectativas, apesar dos amplos esforços de atingir essas regiões.

Estamos trabalhando em um ambiente em mudança, onde aumentam as demandas tanto dos países anfitriões como do setor privado. Para continuar a desempenhar um papel de liderança na promoção e catalisação do investimento estrangeiro direto, a MIGA deverá adaptar-se a essas mudanças e garantir que os projetos por ela patrocinados contribuam para o desenvolvimento sustentável com muito mais eficiência. Para isso, introduzi algumas mudanças na organização, estrutura e prioridades da MIGA, que permitirão à Agência ser mais dinâmica, eficiente e inovadora.

A fusão das unidades de Assistência Técnica e Garantias da MIGA em um único departamento operacional, com sede em Washington, D.C., permitirá uma relação mais pró-ativa para nossos clientes diversificados mas inter-relacionados — países anfitriões e investidores estrangeiros. Agora, com as duas atividades reunidas em uma única unidade, a MIGA poderá atender melhor aos países membros por meio de uma perspectiva incomparável do que os investidores buscam ao considerarem um investimento e quem poderiam ser esses investidores. Ao mesmo tempo, a MIGA poderá oferecer aos possíveis investidores uma conveniência adicional no sentido de que sua equipe está trabalhando em coordenação contínua e estreita com o país anfitrião relevante, a fim de garantir a presença das condições adequadas não somente para atrair como também para reter o investimento estrangeiro.

Além disso, uma estrutura abrangente de gerenciamento de riscos apoiará as atividades de subscrição da MIGA, avaliando de modo holístico os riscos dos projetos, gerenciando ativamente a exposição de sua carteira a riscos e trabalhando proativamente para solucionar possíveis reivindicações antes de surgirem. Também trabalharemos ainda mais estreitamente com nossos parceiros de desenvolvimento, dentro e fora do Grupo do Banco Mundial.

O trabalho da assistência técnica da MIGA é um recurso inestimável, capaz de beneficiar as atividades de garantias da Agência. Isso é importante principalmente para os mercados difíceis ou da linha de fronteira, onde a Agência tem atuado de modo especial. No exercício financeiro de 2004, a MIGA empreendeu 35 atividades de assistência técnica em países elegíveis à AID. A Agência também lançou o Programa para Incluir Investidores Europeus, com sede em Viena, com o objetivo de aumentar a visibilidade dos investidores dos Bálcãs Ocidentais, região cuja imagem padece com os conflitos passados. As atividades on-line da MIGA apóiam as operações da Agência ao vincular investidores a países anfitriões, propiciando um único ponto de referência para oportunidades de investimento. Além disso, o lançamento do Centro de Promoção de Investimentos Estrangeiros Diretos, um portal on-line baseado no famoso Conjunto de Ferramentas de Promoção de Investimentos da MIGA, amplia o âmbito das capacidades de treinamento e do intercâmbio de conhecimentos da Agência.

A melhor maneira de atender a nossos acionistas é focalizar de forma ainda mais direta nossos clientes e parceiros. Nossos objetivos devem ser alavancar os

pontos fortes exclusivos da MIGA ao desbravar os mercados difíceis ou da linha de fronteira; assegurar que a MIGA apóie projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável; e garantir que os produtos oferecidos a nossos países anfitriões e clientes investidores

sejam relevantes para o ambiente de mercados cambiantes.

Yukiko Omura
30 de junho de 2004



Equipe da Diretoria da MIGA

(Esquerda para a direita)

Luis Dodero

Consultor Jurídico e Vice-Presidente,
Questões Jurídicas e Reivindicações

Frank Lysy

Economista-Chefe e Diretor,
Economia e Política

Moína Varkie

Chefe, Relações e Parceiros
Internacionais

Yukiko Omura

Vice-Presidente Executiva

Tessie San Martin

Diretor, Operações

Amédée Prouvost

Diretor Executivo Financeiro e Diretor,
Administração Financeira e de Riscos

Marcus Williams

Assistente Especial da
Vice-Presidente Executiva

FAZENDO A DIFERENÇA

Na maioria dos países em desenvolvimento, a assistência oficial ao desenvolvimento e os recursos privados locais não são suficientes para estimular o crescimento econômico e propiciar as oportunidades necessárias para melhorar a qualidade de vida. Com o adequado ambiente normativo e de procedimentos, o investimento estrangeiro é vital para dar acesso aos recursos necessários — capital, tecnologia e melhores práticas administrativas e ambientais — para impulsionar o desenvolvimento.

A missão da MIGA é permitir que os países em desenvolvimento fortaleçam suas economias locais, reduzam a pobreza e melhorem a qualidade de vida das pessoas mediante a promoção do investimento estrangeiro direto. A MIGA faz isso de duas maneiras: seu seguro contra riscos políticos faz a diferença entre o avanço ou não de um investimento estrangeiro produtivo; e suas atividades de assistência técnica ajudam a equipar os países com as ferramentas necessárias para atrair e reter os investimentos estrangeiros.

Os projetos patrocinados pela MIGA abrangem diversos setores que proporcionam vários benefícios diretos aos países anfitriões, inclusive a criação local de empregos, transferência de conhecimentos e um impacto positivo geral sobre a economia por meio de arrecadações fiscais e receitas provenientes da exportação.

Uma parte importante da carteira da Agência destina-se a apoiar serviços financeiros e de infra-estrutura, componentes fundamentais do desenvolvimento econômico. No setor da infra-estrutura, a demanda por projetos de recursos hídricos tem aumentado cada vez mais na MIGA, uma vez que a Agência pode oferecer garantias no nível subsoberano — nível em que é tratada a maioria das concessões para recursos hídricos. No exercício financeiro de 2004, MIGA patrocinou dois projetos de recursos hídricos na China e um na Rússia. Esses projetos asseguram o abastecimento de água potável confiável e segura — uma das Metas de Desenvolvimento do Milênio — ajudando a reduzir a mortalidade infantil e o risco de doenças. Sem esse serviço básico, a atividade econômica não pode prosperar.

Os esforços crescentes da MIGA no sentido de integrar suas atividades às Estratégias de Assistência aos Países (CAS) do Grupo do Banco Mundial otimizarão ainda mais o impacto da Agência sobre o desenvolvimento. Com a preparação de cada CAS após prévia consulta a autoridades governamentais, organizações da sociedade civil, parceiros do desenvolvimento e outros grupos interessados, a MIGA está em melhores condições de assegurar que suas atividades de assistência técnica e projetos de garantias sejam coerentes com as prioridades dos países e apoiem as iniciativas dos parceiros. No exercício financeiro de 2004, a MIGA colaborou com as equipes dos países do Grupo do Banco Mundial na formulação de propostas inovadoras destinadas a facilitar o investimento estrangeiro direto na Indonésia, Quênia, Moçambique e Tanzânia.

Os temas sobre desenvolvimento discutidos no relatório anual deste ano destacam duas áreas importantes onde a MIGA tem atuado na promoção de investimento estrangeiro direto. A primeira descreve o apoio da MIGA às pequenas e médias empresas. As empresas menores constituem a maior parte do setor empresarial privado nos países em desenvolvimento e um setor de pequenas e médias empresas próspero é, por conseguinte, crítico para criar empregos no longo prazo e reduzir a pobreza. O segundo tema destaca os esforços da MIGA no sentido de auxiliar os países a avaliarem sua competitividade e a desenvolverem estratégias aprimoradas para atrair e reter o investimento estrangeiro direto adequado.

Atingindo as pequenas e médias empresas

As pequenas e médias empresas (PMEs) podem disparar o crescimento econômico até mesmo nos países mais pobres. Na realidade, elas oferecem o que geralmente é a única esperança de vida melhor para milhões de empresários e trabalhadores nos países em desenvolvimento. Na África, de acordo com a Organização do Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas, as PMEs representam 90% de todas as empresas comerciais privadas atualmente em funcionamento. Entretanto, as PMEs enfrentam enormes obstáculos, principalmente nos países em desenvolvimento onde a falta de acesso ao financiamento, recursos internos e capacidades de gerenciamento insuficientes, bem como barreiras legais e regulatórias impõem desafios consideráveis.

O investimento estrangeiro direto pode desempenhar uma função importante no desenvolvimento das PMEs, quer por meio de joint ventures com parceria local, quer mediante o estabelecimento de empresas de capital 100% estrangeiro. O investimento estrangeiro direto abre acesso ao crédito, novas tecnologias, práticas empresariais modernas e associações do mercado para as empresas menores. Até o momento, a maior parte do apoio da MIGA às PMEs — mais de 70% — tem ocorrido por meio da provisão de garantias a instituições financeiras que concedem empréstimos a essas empresas. O investimento estrangeiro direto no setor financeiro dos países em desenvolvimento tem não somente ajudado a ampliar o acesso ao capital para as PMEs, como também introduzido novas tecnologias, serviços mais eficientes e novos produtos nos sistemas bancários desses países.

O Raiffeisen Bank S.A. Romania (RBRO), cujos sistemas operacionais de empréstimos são apoiados por empréstimos de longo prazo de sua matriz austríaca, Raiffeisen Zentralbank Österreich AG (RZB), tem sido um beneficiário do enfoque da MIGA sobre as PMEs. No conjunto, a MIGA tem oferecido garantias em torno de 80 milhões de euros contra os riscos das restrições de transferência de moedas e expropriação de fundos para os empréstimos da RZB e amortizações de juros para sua subsidiária da Romênia. Uma visita in loco e um exame das operações do RBRO no exercício financeiro de 2004 confirmaram que o banco está surtindo um impacto positivo sobre o desenvolvimento. Suas operações têm ajudado a aumentar o acesso do setor de PMEs da Romênia ao financiamento de longo prazo e tem oferecido uma grande variedade de produtos e serviços financeiros aos clientes do país inteiro por meio de uma grande rede de agências. O banco também tem lançado novos produtos — como o

leasing — além de métodos modernos de controle de caixa para o setor financeiro da Romênia. Atualmente, as PMEs representam mais de 70% da carteira total de empréstimos do RBRO.

Uma PME cliente do RBRO é a Altipo Construction Ltd. (Altipo), uma empresa com atividades de importação, montagem e instalação de janelas. A Altipo iniciou suas operações em 1997 com três empregados. Hoje em dia, emprega cerca de 80 trabalhadores e, em 2003, teve um movimento financeiro anual de 1,6 milhão de euros. A empresa necessitava de acesso rápido ao crédito para manter seu crescimento e procurou o RBRO para solicitar um empréstimo em 2003. “Encontramos no RBRO a flexibilidade e vontade de oferecer soluções que ajudariam nossa empresa a crescer”, afirma Sorin Boureanu, Gerente-Geral da Altipo.



Altipo Construction Ltd., Romênia

Quadro 1

Apoio a pequenas e médias empresas em países afetados por conflitos

O investimento em PMEs reveste desafios peculiares nos países afetados por conflitos e a experiência da MIGA revela que o seguro pode desempenhar um papel crítico para reduzir as inquietações dos investidores quanto à ameaça de novos focos de violência, ausência de divisas e a possibilidade de que as leis não sejam impostas.

Até esta data, a MIGA promoveu o investimento direto do estrangeiro em diversos países afetados por conflitos, inclusive o Azerbaijão, Bósnia e Herzegovina, Nigéria e Sérvia e Montenegro. No exercício financeiro de 2004, a Agência apoiou 16 novos projetos em países afetados por conflitos. Um desses projetos está associado a uma garantia de US\$1,3 milhão para o International Dialysis Centers B.V. (IDC) dos Países Baixos para investimento em uma nova instalação de diálise renal no território da República Srpska da Bósnia e Herzegovina. Esta foi a terceira garantia concedida ao IDC. As duas anteriores, totalizando US\$1,3 milhão, foram concedidas no exercício financeiro de 2001 para a criação e administração de uma instalação de diálise renal na cidade de Banja Luka.

A nova instalação prestará serviços de diálise de alta qualidade para 25% de todos os pacientes de diálise que vivem no território da República Srpska. Com equipamentos médicos modernos, a instalação ajudará a aumentar a expectativa e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O hospital que abriga o novo centro de tratamento deverá também beneficiar-se com os reparos associados à nova instalação. Além disso, o projeto implantará uma unidade de descarte do lixo médico e tratamento da água e já está proporcionando amplo treinamento técnico, médico e administrativo à equipe da instalação.

A experiência do IDC na Bósnia e Herzegovina é convincente — tanto pelo impacto do projeto causado a um país devastado pela guerra e pobreza quanto pelo poder de um pequeno investidor de fazer diferença significativa para uma comunidade. A nova clínica substituiu uma instalação existente destruída, onde os serviços eram deficitários e arriscados para os pacientes. Atualmente, a qualidade do tratamento foi submetida a uma mudança completa.

Como primeiro investidor privado no setor de saúde nos Balcãs, o IDC está abrindo horizontes para outros, desenvolvendo modelos bem-sucedidos que podem ser replicados em outro lugar. “Esta é a história de mudança”, diz o Dr. Vlastimir Vlatkovic, diretor-médico da clínica. “Aqui estamos empenhados não somente em curar os pacientes como também em educá-los e mudar sua maneira de pensar. Isso é muito importante em um país pós-guerra, onde muitas pessoas têm a impressão de que ninguém se importa com elas”.



Banja Luka Dialysis Center, Bósnia e Herzegovina

Até hoje, a MIGA apoiou 117 projetos que beneficiam diretamente as PMEs — 14 projetos só no exercício financeiro de 2004. Um desses projetos é realizado em Uganda, onde o setor de PMEs tem desempenhado um papel fundamental na notável virada do país. No exercício financeiro de 1999, a MIGA emitiu duas garantias no valor de US\$6,5 milhões em cobertura, para um investimento realizado pela Afriproduce Ltd. (uma empresa com sede no Reino Unido) na Ugacof Ltd., uma instalação ugandense de processamento de café. O seguro cobre a empresa contra os riscos de restrição de transferência, expropriação e prejuízos civis e bélicos. Esse apoio foi crítico em um momento em que Uganda ainda enfrentava dificuldades financeiras. Uma visita in loco ao país no exercício financeiro de 2004 demonstrou o impacto significativo do projeto sobre a economia local. A empresa introduziu técnicas de processamento de baixo custo para produzir café para exportação e compra a maior parte de seus grãos de café de pequenos agricultores, pagando à vista contra-entrega. A empresa tem contribuído regularmente nas escolas locais e construiu uma instalação para propiciar à comunidade local melhor acesso à água. Com mais de 200 empregados na folha de pagamento, o empreendimento foi bem-sucedido ao estimular a transferência de conhecimentos, o treinamento e um sistema de empregos baseado em méritos. Um número significativo de cargos administrativos e de supervisão é exercido por mulheres.

O desenvolvimento das PMEs exige mais do que o investimento estrangeiro direto ou apoio financeiro local. A assistência técnica é uma necessidade crítica, não somente para as pequenas empresas, como também para os intermediários prestadores de serviços e autoridades governamentais que têm o poder de eliminar as barreiras burocráticas e decretar leis para criar ambientes amistosos às pequenas empresas.

As atividades de reforço institucional da MIGA ajudam a fortalecer as funções de simplificação, atendimento e defesa das políticas dos intermediários dos investimentos. Conseqüentemente, as pequenas e médias empresas se beneficiam de serviços mais relevantes e eficazes e das melhorias no clima de investimento. Além disso, os serviços de divulgação de informações on-line da MIGA, como o FDI Xchange e o IPAnet, dispõem de um mecanismo de baixo custo para canalizar informações atualizadas para as PMEs e receber delas as mesmas informações.

Expandindo para apoiar os pequenos e médios investidores (PMIs)

Experiências recentes demonstram que as empresas menores voltadas para a expansão internacional podem



Ugacof Ltd., Uganda

acionar o desenvolvimento econômico de uma região por meio do apoio prestado às PMEs. O sucesso financeiro das províncias do sul da China deve-se em grande parte às parcerias internacionais de PMIs altamente eficientes e a joint ventures abrangendo empresas da China Continental e PMIs com sede em Hong Kong. Na Europa, surgiu um grande número de parcerias internacionais englobando PMIs alemães e austríacos que terceirizam para as PMEs de países do Leste europeu como a República Tcheca, Hungria e Polônia. E na África, empresas menores da África do Sul estão começando a investir em oportunidades atraentes de PMEs situadas nos países vizinhos. Entretanto, há comprovações de que diversos PMIs não podem investir em países em desenvolvimento porque não conseguem ter acesso aos tipos adequados de produtos financeiros e são tratados com indiferença pelas seguradoras. Muitos deles sequer conhecem a existência de produtos de garantia de riscos políticos.

Para apoiar uma fonte de investimentos estrangeiros diretos em crescimento potencial, MIGA desenvolveu um Programa de Pequenos Investimentos (SIP) no exercício financeiro de 2004. O SIP oferece um produto de garantias simplificadas que engloba um pacote padronizado de coberturas contra riscos e um processo de subscrição mais dinâmico e mais eficiente. O Programa trata de diversos problemas relacionados a processos de subscrição e solicitações de informações enfrentados pelos PMIs ao trabalharem anteriormente com a MIGA. O programa piloto será implementado com a cooperação de instituições de parceiros externos, como bancos comerciais e agências de crédito para exportação. O objetivo do programa é estimular mais investimentos Sul-Sul, assim como aumentar os investimentos dos PMIs em países e regiões que ainda não se beneficiaram significativamente com os fluxos de investimentos estrangeiros diretos.

Parâmetros da competitividade dos países

À medida que as empresas deixam as práticas de austeridade vivenciadas nos últimos anos, os novos investimentos nos países em desenvolvimento serão cuidadosamente examinados. Uma empresa procurará reduzir os riscos, reunindo ao máximo possível de informações de qualidade sobre o ambiente empresarial e as políticas de governo de um país, fatores industriais específicos, serviços de promoção de investimentos, infra-estrutura e mão-de-obra.

Geralmente, as equipes de seleção locais examinam centenas de fatores como parte de um processo de diligência cada vez mais rigoroso, desenvolvido para proteger as novas alocações que propiciam a mescla perfeita do custo mais baixo e melhor valor. À medida que avaliam e comparam as opções de investimento, alguns fatores são facilmente quantificáveis, como as despesas atreladas diretamente ao resultado final, incluindo os custos de mão-de-obra, impostos e custos de reforma para locação ou arrendamento. Outras exigem um julgamento mais qualitativo, como uma avaliação da condição das estradas e da eficiência dos serviços públicos.

Com a concorrência cada vez mais acirrada por investimentos estrangeiros diretos, as entidades de promoção de investimentos nos países em desenvolvimento devem ter conhecimento sólido dos investidores procurados. Devem esforçar-se muito para conhecer as diferenças entre esses investidores, o que podem oferecer e o que os tornaria preferidos para as empresas avaliando diversas opções de investimento.

MIGA lançou uma série de análises regionais para beneficiar tanto investidores como países anfitriões, fazendo o benchmark dos fatores críticos avaliados pelos investidores estrangeiros ao examinarem locações para seus projetos internacionais.

Os estudos comparativos proporcionam aos investidores um “instantâneo” do ambiente operacional das empresas que teriam dificuldade de encontrar em outro lugar. Os estudos os ajudarão a tomar decisões mais abalizadas sobre seus investimentos e sobre como reduzir os riscos associados. MIGA desenvolveu uma nova metodologia para os estudos, incorporando os fatores que as empresas levam em consideração ao fazerem as próprias análises comparativas de localizações. Foram estabelecidos benchmarks em relação àquelas comparações quantitativas que podem ser feitas por meio de diversos fatores críticos, como a estabilidade político-social, custos e disponibilidade de mão-de-obra e ambiente de controle. Foram elaboradas análises para complementar o enorme trabalho de diagnóstico já empreendido pelo Grupo do Banco Mundial e para examinar as prioridades dos investidores, como quais melhorias e reformas da infra-estrutura são as mais importantes.

O estudo da MIGA habilita programas de marketing ajustados e direcionados que posicionam as vantagens estratégicas de um país sob o prisma do investidor.

Uma empresa que conta com sua interface com os clientes em outro país, por exemplo, valorizará as informações relacionadas à disponibilidade de um grande grupo de gerentes locais treinados, eletricidade confiável para os sistemas de telefonia e de computação, fornecimento de mão-de-obra com conhecimento sólido de idiomas e transporte seguro para os trabalhadores do turno da noite.

Os estudos trazem benefícios para as autoridades governamentais dos países anfitriões, assim como uma análise do posicionamento de seus países na concorrência por investimentos estrangeiros e ajudarão a criar campanhas de marketing nacionais com direcionamento mais eficiente.

O Parâmetro da Competitividade de Investimentos Estrangeiros Diretos na Ásia, o primeiro da série, examina os setores de serviços eletrônicos e compartilhados em seis países asiáticos — China, Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnã — e faz recomendações para ajudar esses países a atrair mais investimentos estrangeiros nesses setores.

Para realizar o estudo, os pesquisadores partiram de diversas fontes de dados, inclusive as fontes públicas de informações sobre custos de mão-de-obra e de bens imobiliários, serviços de utilidade pública, acesso aos mercados, impostos, infra-estrutura de transportes e remessas, além das condições habitacionais e comerciais. Também entrevistaram 64 empresas que operam nos países participantes e solicitaram aos entrevistados que classificassem os vários aspectos desses fatores com base na experiência de cada um.

O estudo revela uma perspectiva competitiva em que os seis países podem diferenciar suas localizações como “produtos” distintos para os possíveis investidores. Nenhum país foi apontado como o líder natural em todos os fatores e em ambos os setores, assim como nenhum país demonstrou estar em uma posição incapaz de competir pelo investimento estrangeiro direto. Entretanto, o estudo sugere a existência de uma grande oportunidade para os países individuais se concentrarem em seus pontos fortes comparativos em ambos os setores e desenvolverem mercados de nichos. De modo geral, os pontos fortes identificados foram grandes grupos de trabalhadores disponíveis especializados ou não, custos de mão-de-obra relativamente baixos e domínio do idioma inglês — todos os fatores importantes para transações “adminis-

trativas”. Os pontos fracos incluíam os desafios relacionados à infra-estrutura de energia e transportes, transparência e procedimentos do governo, falta de conhecimentos do idioma ou técnicos e redes de fornecedores subdesenvolvidas.

A China, por exemplo, gaba-se por ser a melhor base de abastecimento desenvolvida entre os países pesquisados, oferecendo mão-de-obra de baixo custo e baixos custos de bens imóveis e de construção civil. Entretanto, há desafios que abrangem regulamentações onerosas sobre a mão-de-obra que sobrecarregam os empregadores com

custos pesados, incluindo diferenças na cultura empresarial. Por outro lado, a força de trabalho relativamente bem treinada do Vietnã e muita mão-de-obra não-especializada e de baixo custo ajudaram a atrair uma base dos grandes fabricantes de componentes eletrônicos do Japão e da Coreia. Contudo, a infra-estrutura subdesenvolvi-

da, a falta de empregados no nível gerencial e uma base inadequada de setores de apoio foram identificadas como desafios.

O programa Benchmarking da Competitividade de Investimentos Estrangeiros Diretos na Ásia foi financiado pela Iniciativa Miyazawa, um programa especial sob os auspícios do programa japonês de assistência estrangeira orientado para a promoção da recuperação financeira nos países mais afetados pela crise financeira asiática do final da década de 1990. O estudo funciona como piloto de um programa mais abrangente de benchmark competitivo que incluirá análises dos setores industriais na África, Sudeste europeu e Oriente Médio. Desde já, é considerável a demanda. A pedido de autoridades municipais da Província de Sichuan da China, MIGA realizará um estudo comparativo de 12 municípios usando a metodologia de benchmark. O trabalho englobará a colaboração com a Corporação Financeira Internacional (IFC) e sua Instalação para Desenvolvimento de Projetos da China, que capacita as pequenas empresas locais por meio de assistência técnica e treinamento.

Análise comparativa capta a dinâmica do ambiente competitivo e examina a decisão complexa dos investidores ao escolherem localizações



Custos e Condições do Investimento Estrangeiro Direto nos Setores de Serviços Eletrônicos e Compartilhados em Seis Países

Este estudo de custos e condições do investimento estrangeiro direto na China, Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnã foi criado na Iniciativa Miyazawa, um componente especial do programa japonês de assistência internacional orientado para a promoção da recuperação econômica nos países mais afetados pela crise financeira asiática de 1997. Os esforços da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) nessa iniciativa também apoiaram a criação de capacidades nos intermediários nacionais de promoção de investimentos da Coreia, Tailândia e Filipinas, bem como aumentaram a conscientização a respeito da importância do seguro contra riscos não-comerciais ao fomentar o fluxo de investimentos estrangeiros diretos.

No site www.ipanet.net/snapshotasia há uma cópia desta publicação.

Metodologia do Benchmarking

O processo de benchmarking da MIGA é formado por três fases: pesquisa no nível de desktop, entrevistas externas e interpretação de resultados.

